

23-05-2011 - 11:00

A mulher e os filhos do Remexido

Em 1909, por solicitação de Ataíde Oliveira (Monografia de S. Bartolomeu de Messines, p. 252), Joaquim Tomé de Sousa Reis Remexido, neto do célebre guerrilheiro, informava:

"Por morte de meu avô [1838] ficaram os seguintes filhos: Manuel da Graça, Maria Marciana, Maria do Rosário, Maria da Soledade, Maria Marta e João Raimundo". Observa-se que não mencionou José Manuel, o que se compreende, por este ter sido morto antes do pai. Mas estranha-se a omissão de qualquer referência à viúva Maria Clara, sua avó materna. Aliás, as várias biografias do chefe das guerrilhas também guardam silêncio sobre o que sucedeu a Maria Clara e às filhas, depois de 1838. O que deixa lugar a todas as suposições. Diz, por exemplo, José M. Castro Pinto (O Remechido - Entre a Guerra e o Amor, 2005, p. 240): "não encontrámos mais informações sobre o destino que tiveram; mas pode imaginar-se um pouco"

Através dos livros de registo paroquial (Torre do Tombo e Arquivo Distrital de Faro) procurámos averiguar novos dados biográficos sobre a mulher e sobre os filhos do Remexido, os quais agora apresentamos, em resumo e ainda com algumas lacunas.

MARIA CLARA MACHADO BASTOS - Nasceu em Paderne, a 3.7.1800. Foram padrinhos de baptismo o capitão João Jacinto de Oliveira e sua mulher Clara Josefa. Era filha do tenente Manuel Baptista Machado (n. Alte, filho do alferes José Rodrigues Baptista Machado e de Maria Bernarda) e de Inês Inácia de Bastos (n. 1763, S. B. Messines, filha de João Gonçalves Bastos e de Antónia Maria Marreira), casados em Paderne a 16.12.1790. Foi viver para S. B. Messines para casa de um tio materno, Manuel Inácio de Bastos (1760-1837), na Rua da Estalagem, tendo então conhecido José Joaquim de Sousa Reis, o Remexido, com quem viria a casar, em 26.7.1818. Sucederam-se os vários filhos, ao todo sete, entre 1819 e 1833. A paz do jovem casal foi definitivamente alterada em Julho de 1833 com o início da guerrilha e, como relatam as biografias do Remexido, Maria Clara sofreu as consequências de estar casada com o chefe dos rebeldes. Já depois da Convenção de Évora Monte (1834), foi açoitada em público, no adro da igreja, e a sua casa foi incendiada. Em Março de 1835 foi presa na Mexilhoeirinha e levada para Lagos para julgamento (não conhecemos a sentença). Depois, retirou-se para Odeleite, com as filhas, sendo presas e levadas para a cadeia de Faro, em 28.5.1838. Terá sido libertada ainda nesse ano, depois de, em 24 de Agosto, o marido ter sido fuzilado em Faro. Voltou a S. Bartolomeu de Messines em data que se desconhece e casou, em segundas núpcias, com Gil António (negociante, filho de José Neto, de S. B. Messines, e de Joana Maria, de Lagoa), em 8.5.1844. Os dois cônjuges foram testemunhas do casamento de Maria Marta (filha mais nova de Maria Clara) com Tomé Cabrita, em 7.1.1851. E padrinhos do neto José, primeiro filho deste casal, em 4.10.1853. Como terá sido a nova vida da viúva do Remexido em Messines, quase nada sabemos. Apenas que faleceu em 20.4.1880, numa casa da Rua da Igreja, e que não fez testamento e foi sepultada no cemitério público *.

MANUEL JOAQUIM DA GRAÇA REMEXIDO - Nasceu em S. B. Messines a 15.5.1819 e foi baptizado a 20 do mesmo mês, sendo padrinho o capitão Manuel Inácio de Bastos, tio da mãe. Ainda adolescente, acompanhou o pai nas guerrilhas, tendo-se destacado ao ponto de ser nomeado alferes por D. Miguel, em 24.12.1836. Depois da morte do pai, liderou diversas acções da guerrilha, sendo ferido em combate, no Azinhal, em Janeiro de 1839. Preso em Novembro desse ano, foi levado para Faro, onde faleceu, no hospital da Misericórdia, a 12 de Dezembro.

MARIA MARCIANA - Nasceu em S. B. Messines a 22.6.1821 e foi baptizada a 4 de Julho, sendo padrinho o prior José Joaquim de Sousa, tio do pai. Não casou. Faleceu em 24.12.1844, na mesma freguesia.

JOSÉ MANUEL DOS REIS REMEXIDO - Nasceu em S. B. Messines a 3.1.1823 e foi baptizado a 27 desse mês. Foram padrinhos o prior José Joaquim de Sousa (tio do pai) e a sua sobrinha Maria José (prima do pai). Com apenas 13 anos de idade, já participava nas acções de guerrilha. Em 24.12.1836, D. Miguel ratificou a sua incorporação como cadete e porta-bandeira de "Infantaria 14", do chamado "Exército de Operações do Sul". Viria a ser morto, pelo exército liberal, em circunstâncias, local e data que não pudemos precisar, entre Junho de 1837 e Março de 1838.

MARIA DO ROSÁRIO - Nasceu em S. Bartolomeu de Messines, a 3.8.1826, sendo baptizada a 20 e tendo como padrinho o capitão Manuel Inácio de Bastos. Faleceu nova, solteira.

MARIA DA SOLEDADE - Nasceu em S. B. Messines a 23.12.1828, foi baptizada em 1.1.1829 e "foi padrinho o capitão Manuel Inácio de Bastos e tocou com o diadema de N. S. Soledade o reverendo ajudador João José Lázaro" . Faleceu nova, solteira.

MARIA DAS DORES MARTA - Nasceu em Messines, a 23.1.1831 e foi baptizada a 30. "Foi padrinho o tio materno Manuel Inácio Bastos e tocou com o diadema de Nossa Senhora o reverendo ajudador desta igreja João Nepomuneno Xavier". Casou com Tomé Cabrita (n. 1824, ferreiro, filho de José Cabrita e de Tomásia Maria, da Amorosa), em 7.1.1851. Deste casamento procede parte da descendência actual do Remexido, pois Maria Marta teve oito filhos, três dos quais com geração (José Tomé, n. 1853, Maria Paula, n. 1855, Maria Emília). Os outros filhos foram: Joaquim Tomé (n. 1861, Maria da Piedade, Maria do Rosário, 1859-1941, Maria Merceana e Maria Amália. Faleceu em 5.11.1907.

JOÃO RAIMUNDO DE SOUSA REIS - Nasceu em S. B. Messines a 6.2.1833 e foi baptizado a 14, sendo padrinho o capitão-mor Manuel Raimundo Moniz Corte-Real. Casou com Maria José da Anunciação de Campos Camacho (filha de Custódio Camacho e de Amália de Campos, de S. Teotónio, Odemira). Deste casamento houve duas filhas: Maria da Conceição (n. 1853) e Amália (n. 1855). Da primeira procede descendência até aos nossos dias. Enviuvou e voltou a casar, em 21.10.1856, com Maria da Expectação (filha de António Martins Seta e de Teresa Maria, de S. B. Messines). Das segundas núpcias houve duas filhas: a primeira, Maria n. e f. em 1857), a segunda, Casimira de Sousa Reis Remexido (1858-1937), deixou também geração até à actualidade.

João Raimundo foi viver para Silves, onde residia no Largo Correia Lobo, em 1909, e onde veio a falecer, em data que não apuramos.

* Os registos do segundo casamento e do óbito de Maria Clara, que julgávamos inéditos, eram já do conhecimento do investigador Aurélio Nuno Cabrita, segundo nos comunicou recentemente, acrescentando que espera divulgá-los numa monografia que prepara para publicação, a par de outros dados, certamente com muito interesse, tendo em conta os bem documentados trabalhos anteriores do autor.

Autor: José Manuel Vargas

FONTE:

http://www.imprensaregional.com.pt/terra_ruiva/index.php?info=YTozOntzOjU6Im9wY2FvIjtzOjExOjIub3RpY2lhX2xlcil7czo0MDoiaWRfbm90aWNpYSI7czo0OillxMDk5IjtzOjk6ImlkX3NIY2NhbYl7czo0Ii0Ijt9

Ilídio de Assunção

Caro Sr. José Manuel Vargas. Li com muito interesse o seu artigo "A mulher e os filhos do Remechido". Ajudou-me a chegar à convicção de que sou 5º neto desse guerrilheiro miguelista. Sou filho de Dília da Conceição Cândida Prazeres, neto de Illydio Cândido Prazeres, bisneto de Maria Paula Guerreiro, trineto de Maria Paula de Sousa Reis, provável tetraneto de Maria Marta de Sousa Reis e quinto neto de José Joaquim de Sousa Reis, o "Remechido". Que eu saiba, os meus antepassados nunca usaram essa alcunha como apelido, mas outros parentes fizeram-no; actualmente só conheço dois, os meus primos Teresa e João Remechido Mendes de Sousa Uva, mas pode haver mais. Os que conheci escreviam "Remechido" com "ch". Cumprimentos, Ilídio de Assunção.

Mais comentáriosAdicionar